

## **Investigação de transmissão venérea por *Trypanosoma evansi* em ovinos experimentalmente infectados**

Aleksandro S. Da Silva<sup>1</sup>, Tais Regina Sczesny<sup>2</sup>, Alexandre Balzan<sup>3</sup>, Andréia Volpato<sup>3</sup>, Josué Topazio<sup>3</sup>, Gabriela Campigotto<sup>3</sup>, Rogério Ferreira<sup>4</sup>, Silvia Gonzalez Monteiro<sup>5</sup>, Paulo Henrique Exterchoter Weiss<sup>6</sup>, Luiz Claudio Miletti<sup>7</sup>

Palavras-chave: Carneiros, reprodução, tripanossomose.

O objetivo deste estudo foi investigar a ocorrência de transmissão venérea do *Trypanosoma evansi* entre ovinos experimentalmente infectados. Neste estudo, foram usados três carneiros e seis ovelhas, adultos. Um dos carneiros foi usado como controle (C<sub>1</sub>), não infectado. Os outros carneiros (C<sub>2</sub> e C<sub>3</sub>) foram infectadas com tripomastigotas de *T. evansi* pela via venosa (3,1x10<sup>6</sup>/animal). Os carneiros infectados com *T. evansi* desenvolveram parasitemia (detectada por esfregaço sanguíneo), no entanto essa parasitemia foi baixa e oscilante durante o estudo. Hemograma foi realizado em intervalos de sete dias, sendo constatada anemia de grau leve nos carneiros C<sub>2</sub> e C<sub>3</sub> quando comparado ao C<sub>1</sub>. Coleta de sêmen semanalmente e posteriormente análise molecular (PCR) deste material, o que mostrou a presença do *T. evansi* no sêmen. A morfologia dos espermatozoides dos três carneiros foi similar, com poucos defeitos em espermatozoides, mostrando que a infecção não causou alterações espermáticas. Todos os carneiros foram cruzados com duas ovelhas cada (sincronizado o cio) no dia 17 pós-infecção, a gestação de todas as ovelhas foi confirmada por ultrassonografia no dia 45 pós-cruzamento. Sangue dessas ovelhas foi coletado em intervalos de 30 dias, por cinco meses. Este material foi avaliado por sorologia (CATT/*T. evansi*) e PCR específico para presença de *T. evansi*, no entanto as análises foram negativas para o parasito. Portanto, apesar do *T. evansi* estar presente no sêmen dos carneiros, não houve a infecção das ovelhas pela via venérea, assim como a infecção pelo parasito não interferiu na fertilidade dos machos, pois todas as ovelhas ficaram prenhas.

---

<sup>1</sup> Orientador, Professor do Departamento de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste - UDESC [aleksandro\\_ss@yahoo.com.br](mailto:aleksandro_ss@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste - UDESC, bolsista de iniciação científica PIVIC/UDESC.

<sup>3</sup> Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste - UDESC.

<sup>4</sup> Doutorando em Zootecnia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR.

<sup>5</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais - UFSM

<sup>6</sup> Acadêmico do Programa de Pós-graduação de Ciência Animal - UDESC

<sup>7</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Agroveterinária - UDESC